

LEITURA – CONHECIMENTO E TRANSFORMAÇÃO

MELO, Claudia Garcia Cruz de

LIMA, Márcio Cardoso. (Orientador) Pós-graduado em Didática do Ensino Superior, Prof. do Curso Letras-Português da Universidade Tiradente – UNIT. mcardosolima@uol.com.br
mcardosolima@emsergipe.com.br.

RESUMO

O presente artigo levará ao conhecimento do leitor a importância da leitura para o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade. O tema tem como objetivo proporcionar a ampliação do conhecimento, aprendizagem e compreensão. Através da leitura desenvolve-se o estudo, o estímulo à pesquisa e o acesso à cultura. O trabalho pretende demonstrar que a leitura é um ato prazeroso e necessário ao exercício da cidadania.

Através da leitura informa-se e adquire-se informações. Aproxima-se, transmite experiências e conhecimentos; transformando-se assim ao longo dos tempos no principal veículo de informação. Os diferentes meios de leituras existentes uniram povos, civilizações e mudaram o mundo. A precariedade de livros do início dos tempos foi se modificando e atualmente os diferenciados meios de comunicação estão diretamente ligados à leitura como: a mídia, hipermídia, telecomunicação e informatização.

Palavras-chave: leitura, linguagem, informação, conhecimento.

INTRODUÇÃO

O primeiro resultado da leitura é o aumento de conhecimento geral ou específico é trocar, não é só receber, é comparar as experiências próprias com as narradas pelo escritor, comparar o próprio ponto de vista com o dele, recriando idéias e revendo conceitos. É dialogar, quando lemos; estabelecendo um diálogo com a obra, compreendendo intenções do autor, levando-nos assim a fazer perguntas e procurar respostas.

Ler é exercitar o discernimento. Ao ler colocamo-nos de modo favorável ou não aos pontos de vista, argumentos e reflexões sobre opções dos personagens ou sobre as idéias defendidas pelo autor. Ler é ampliar a percepção, é ser motivado à observação de aspectos da vida que antes nos passavam despercebidos. Ler bons livros é capacitar-se para ler a vida. Pretende-se com este trabalho, conscientizar o leitor sobre a importância da leitura para o desenvolvimento do indivíduo.

LEITURA

O QUE É LER?

Desenvolver a leitura ou ato de lê, significa conhecer, interpretar, decifrar. A leitura é um processo de interação, crescimento pessoal e intelectual. A leitura envolve o leitor que explora o texto e através dele conhece novas palavras, significados, sentidos, transportando o leitor para um mundo ainda desconhecido. A maneira como o leitor se coloca diante de texto ou livro é amplo e variado, ali ele preenche momentos de reflexão, desfruta do prazer de ler, busca informações concretas, enfim a leitura dirige o leitor a diferentes direções onde a finalidade é única; o conhecimento.

A leitura ressalta a compreensão do texto escrito, fazendo com que o leitor use a interpretação, desenvolva o raciocínio e a forma de pensar. Diversas definições de leitura emergiram ao longo da história buscando detectar uma identificação desta atividade cognitiva.

O LIVRO

Sabe-se que durante muito tempo o livro foi o único suporte material da impressão tendo seu preço muito alto e de difícil aquisição, haviam ainda poucos livros e esses quando chegavam ao alcance do leitor eram lidos na íntegra.

Até o final do século XVIII, os livros em matéria de estética eram muito diferentes dos de hoje, os leitores se encantavam não só com livro. As obras eram feitas artesanalmente onde cada artesão imprimia sua arte, cada livro possuía uma característica própria, sua confecção era feita folha por folha, as letras chamavam à atenção do leitor, letras góticas, páginas com iluminarias, xilogravuras para as ilustrações.

A LEITURA DO LIVRO POR TODOS OS INDIVÍDUOS

O aperfeiçoamento da imagem por exemplo, provocou inquietações e levou até mesmo a previsões catastróficas em relação ao futuro da leitura e do livro. Temia-se que a era de Gutemberg estivesse prestes a ser tragada pelo poder incomensurável das transmissões eletrônicas, do laser, dos satélites.

Reclama-se sempre que a criança e o jovem não lêem e não gostam de ler. Afirmações peremptórias como essas, gratuitas e, no mais das vezes, mal discutidas transformam-se em preconceito cristalizado que vão penetrando artificialmente em pessoas e grupos, acabando por se transformar em dogma. E uma vez o dogma absorvido, muito mais difícil se torna reverter situações indesejadas.(Manguel 1997).

Torna-se necessário, portanto incentivar a criança e o jovem a leitura, fazendo de forma criativa com que estes se interessem pelo ato de ler e conseqüentemente de escrever, interpretar, criar textos e poder assim adquirir maiores conhecimentos.

As criança e os jovens que estudam como também os adultos, todos gostam de ler e lêem razoavelmente. Porém salvo exceções, não suportam ler na escola, já que os textos que

lhes são propostos quase nunca despertam interesses mesmo sendo textos considerados clássicos não despertam o prazer que deve presidir toda a atividade do leitor. Lêem mais por exigência de uma avaliação, muitas vezes, draconiana; lêem para poder responder às questões pouco interessantes e unidirecionais dos livros didáticos e cujas respostas são exigidas e avaliadas pelo professor. Quase nunca a leitura vem ligada à satisfação. Tampouco corre um espaços socializados e abertos.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E A CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO

No início da sua confecção o livro transmitia fascínio ao leitor pela sua beleza e arte, tudo era observado, a impressão, o papel, a capa, as figuras, o leitor contemplava seu olhar por longo tempo nos desenhos ornamentais como se pudesse desvendar os mistérios ali existentes. O leitor olhava para as impressões no papel e não apenas através delas, após desfrutar do prazer gráfico é que o leitor se mobilizava em busca do prazer do texto. Essa classe de leitor quase não se encontra mais.

...demandando de ser tratada como ela trata seu objeto, ou seja, como obra de arte, permitindo por objetivo o objeto mesmo da obra lida, ou seja, o prazer cultivado, exaltando artificialmente este prazer artificial por um último refinamento do triturado que implica lucidez sobre este prazer, a leitura oferece antes toda uma exemplificação exemplar deste prazer da arte, deste prazer de amor à arte onde, como todos os prazeres, ele não é fácil de falar. Prazer 'puro', se quiser, na medida em que irreduzível à pesquisa das vantagens da distinção e que corre como simples prazer de jogar, de bem jogar o jogo social, de jogar sua arte de jogar, de cultivar este prazer que cultiva e de se produzir, assim, uma tal sorte de fogo sem fim, o alimento sempre renovável onde se nutrem alusões sutis, referências diferentes ou irreverentes, abordagens esperadas ou insólidas, etc. (Chartier 2000).

Atualmente, o livro, antes objeto de arte, passa a ser um produto de consumo de massa. Paralelamente e como consequência o uso e as funções da cultura mudaram radicalmente, o leitor perdeu a consciência tipográfica desenvolvendo novas qualidades. O tempo hoje exige leitores rápidos e flexíveis, diversificando situações proporcionadas pela parte social.

A leitura tornou-se seletiva, de um lado o livro que é memória artificial da humanidade, representa uma arquitetura geométrica no qual só revê figuras, linhas, pontos, páginas, ou seja, o livro em si não interessa a todo um universo de leitor mas a um grupo restrito que visa seus próprios interesses.

Os olhos do leitor avançam ao longo do texto por saltos e fixações breves, as quais se aprende as informações. É somente durante as fixações que o leitor fotografa, identifica e reconhece um conjunto de palavras escritas. Esta apreciação é maior ou menor dependendo da qualidade do saber ler daquele leitor do seu interesse, sua maior ou menor familiaridade com o assunto do texto.

Lê-se numa velocidade normal de aproximadamente 250 palavras por perda das informações não-visuais, a leitura em saltos permite a um bom leitor compreender e reter o essencial de um texto com um mínimo de fixação que percebem apenas parte do texto. “É importante ressaltar que um bom leitor, ou seja, quem lê em torno de 50 000 palavras por hora, tem uma velocidade de leitura cinco vezes superior a da fala, sem que isso constitua uma proeza”. (Lajolo, 1993).

Sabe-se ainda que o treino sistemático desenvolvido no ato de ler aumenta a velocidade e conseqüentemente a compreensão. A possibilidade de reconhecer rapidamente uma palavra, permite o reconhecimento de outras parecidas, o hábito de fixar os olhos sem retornos, voltas e hesitações a faculdade de antecipação em escritas múltiplas, mais e mais difícil indicam um leitor mais rápido e eficaz.

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA

A leitura se faz necessária em todos os momentos e está presente na maior parte das atividades do cotidiano das pessoas. Não é possível imaginar o dia-a-dia de um indivíduo sem a leitura. São inúmeras as formas de leitura que o leitor se depara a todo o momento, em casa, no trabalho, nas ruas, banco, lojas, enfim, tudo à sua volta envolve o processo de leitura e dela todos estão dependentes. A leitura invade o universo de tal forma que só quem não sabe ler se sente atualmente fora desse universo. É como se estivesse cego meio a tantos que enxergam.

As diferentes formas de ver o mundo e identificar os códigos expostos a todo momento fazem a diferença. O bom leitor nunca está satisfeito, está sempre em busca de novas descobertas, a leitura é uma arte, um poço inesgotável de conhecimentos e quanto mais se lê mais conhecimento se adquire, mais se conhece sobre a vida, as coisas, as pessoas e o mundo. (Lajolo, 1993).

Nessa variedade de tipos de leitura colocados à disposição do leitor, temos os mais lidos e apreciados. Uma pessoa bem informada geralmente tem o hábito de ler o jornal todos os dias, acompanha as informações atuais trazidas por revistas de informação política, escolhem bons livros para ler nos momentos de descontração.

MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA

A criança deve ser incentivada a ler desde muito pequena, o ato de ler é uma das melhores formas de se adquirir o conhecimento, iniciando pelas histórias infantis, começam decifrando os códigos através da figura e ali já desenvolvem a leitura visual. Quando incentivada, a criança desperta o prazer pela leitura e adquire o hábito de ler constantemente.

O professor deixa de ser um mero transmissor de conteúdos e técnicas e assume o papel de orientador, de facilitador da aprendizagem. Para isso ele precisa se aprofundar no conteúdo referente às questões da leitura e ter um bom conhecimento sobre as crianças que lhe são confiadas, deve ter atitude positiva e atenta frente aos alunos, possuir sensibilidade pelo interesse e possibilidades que cada um desenvolve.

O professor tem que conhecer a realidade social de seu aluno, oferecer de forma clara e concisa o acesso aos meios de educação cultural. Somente o professor pode instituir, identificar, o que convém fazer num determinado momento para ajudar o aluno a aprender a ler.

O professor necessita testar suas hipóteses a partir do seu referencial teórico e do conhecimento que tem das crianças. O professor tem que fazer observações da turma que lhe proporcionem encontrar alternativas que ofereçam satisfação com os resultados da aprendizagem. É uma construção conjunta de estratégias de ensino e aprendizagem envolvendo professor e aluno. “Se a leitura é mobilizadora e o professor vê na leitura sua grande importância e necessidade para o aluno, suas experiências de leitor e estratégias ajudam a auxiliar no seu trabalho, enfrentando dificuldades encontradas”. (Barbosa, 1994).

Na prática cotidiana o professor deve assegurar demonstrações adequadas de leitura para as crianças, situações essas que sirvam os objetivos específicos nos quais os alunos possam encontrar sentido e que ajudem as crianças a encontrar seus objetivos com a leitura.

Cabe ao professor oferecer ao aluno diferentes exemplos de leitura, quando a criança demonstrar falta de interesse o professor deve criar situações mais envolventes. O professor serve de modelo, se ele demonstrar interesse e prazer pela leitura; e a criança tende a interessar-se.

LER E APRENDER A LER

Para os que sabem ler, esse saber é um ato tão natural hoje em dia que chega a ser difícil imaginar outras concepções da leitura. As concepções variam em função das práticas sociais da leitura e das técnicas de impressão da escrita de cada época.

Na antiguidade, o conhecimento era basicamente transmitido de forma oral, embora na Grécia e em Roma boa parte da população dominavam as técnicas de leitura. O leitor era antes de tudo um ouvinte, havia dificuldade de publicação e divulgação das obras escritas, foram instituídas práticas habituais de leitura, as rematações públicas, Nessas leituras públicas realizadas pelo autor ou por um profissional da leitura o público então tomava conta com as obras produzidas que não estavam ao alcance de todos. A leitura era feita em voz alta, essa forma pela qual leitores e não leitores podiam se encontrar e reconstruir o sentido do texto. (Lajolo, 1993).

O leitor adquiriu o direito de escolher aquilo que deseja ler, sabe onde ir buscar o tipo de conhecimento que lhe é necessário, ler romances, biografias, livros literários. Sem que ninguém interfira na sua escolha. As escolas podem escolher para seus alunos um tipo de livro didático que melhor atenda ao seu planejamento. A produção e reprodução do livro são

liberadas para o autor sem as restrições de antes, existe uma liberdade de expressão.

Entendemos que hoje não há dúvida de que a conjugação de computadores, espaço virtual e hipertexto deram origem a um novo suporte de leitura, o eletrônico / virtual. Nesse suporte, constituído na tela do computador, encontramos a escrita basicamente de duas formas. No formato texto, formato semelhante ao dos rolos de papiro, já que também é preciso rolar o texto. Assim, podemos inferir que o que temos é apenas uma transposição do livro para a tela, o que sugere uma leitura linear do texto.

O COTIDIANO DO LEITOR

A leitura se faz necessária em todos os momentos e está presente na maior parte das atividades do cotidiano das pessoas. Não é possível imaginar o dia-a-dia de um indivíduo sem a leitura. São inúmeras as formas de leitura que o leitor se depara a todo o momento, em casa, no trabalho, nas ruas, banco, lojas, enfim, tudo à sua volta envolve o processo de leitura e dela todos estão dependentes. A leitura invade o universo de tal forma que só quem não sabe ler se sente atualmente fora desse universo.

As diferentes formas de ver o mundo e identificar os códigos expostos a todo momento fazem a diferença. O bom leitor nunca está satisfeito, está sempre em busca de novas descobertas, a leitura é uma arte, um poço inesgotável de conhecimentos e quanto mais se lê mais conhecimento se adquire, mais se conhece sobre a vida, as coisas, as pessoas e o mundo. (Lajolo, 1993).

LEITURA E LAZER

Considerando-se os estudos sobre leitura de lazer, observa-se determinada incoerência se os textos têm como objetivo final serem lidos pelo maior número possível de pessoas, por que até muito recentemente quase não se pesquisava sobre a crítica do leitor acerca dos textos lidos. Ao se prosseguir nessa linha de raciocínio, identifica-se uma prática que de certa forma denota inversão de valores: analisa-se o texto, como arte ou não, renegando a segundo plano o objetivo primeiro: ser lido por alguém, ou o leitor.

Tal prática, até recentemente, colaborou para que os estudos, postulados e teses sobre leitura ficassem mais no nível teórico, na crítica de conteúdo, relegando o leitor a um patamar secundário, especulativo. Apesar do enfoque de estudos nas ciências sociais na atualidade tem se direcionado para o individual, a subjetividade, alteridade e também o cotidiano, a realidade é que ainda são pouquíssimas as linhas de pensamento e pesquisas desenvolvidas com o intuito de levantar a crítica e o gosto do leitor.

Brasil, são encontrados na literatura específica poucos trabalhos que pesquisaram as preferências de leitura de determinadas comunidades. O primeiro a ser publicado, trata-se de um conjunto de três pesquisas realizadas por Medina (1975) sob encomenda do Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais e o Sindicato Nacional de Editores de Livros, visando detectar, respectivamente: o gosto de leitura em algumas capitais do país; a leitura em três municípios da Baixada Fluminense; e entre estudantes do 2º grau em várias localidades brasileiras. (Medina, 1975).

Vale destacar na literatura existente maior presença de autores franceses, que certamente pela tradicional formação de cunho humanista, imprimem com maior frequência em seus trabalhos preocupações relacionadas com as manifestações sociais e a leitura.

LEITURA E TECNOLOGIA

Nesse momento histórico em que estamos vivenciando essas transformações, um primeiro olhar sobre os avanços das tecnologias midiáticas e hipermidiáticas considerando a natural facilidade de acesso ao texto, conseqüentemente, à informação proporcionada por essa (aos que têm acesso, é claro), temos a nítida impressão de estarmos diante de um conflito do qual emergem basicamente três olhares em relação à revolução do texto eletrônico e ao futuro da leitura na atual cultura midiática:

A telinha da tevê será o local da escrita no futuro, além de ter outras finalidades. Os computadores reinventarão o livro, agora, no formato eletrônico. Segurar uma caneta para escrever vai ser um gesto desconhecido. Papel vai ser um material associado mais a outras coisas do que a veicular escrita. Os textos voltarão a ser basicamente orais ou convertidos em orais para uso comum (Barbosa 1994).

O olhar daqueles que não acreditam nem na hegemonia dos livros em relação às mídias e hipermídia, nem na extinção desses causada pela supremacia dessas tecnologias. Esse grupo de pensadores, encabeçados por Chartier (2000), concebe no estado atual das práticas leitoras uma coexistência de muitos meios, com todas as tensões características das mudanças na cultura. Não devemos pensar que essa revolução se vincula unicamente e mecanicamente às transformações dos aparatos, se liga também a transformações culturais, políticas e sociais.

Nesse sentido, na passagem de um suporte a outro, crêem no surgimento de outras práticas leitoras, distintas das já existentes.

Devemos pensar que nós estamos às vésperas de uma mudança semelhante e que o livro eletrônico substituirá ou já substituindo o codex impresso tal como nós o conhecemos em suas diversas formas: livro, revista, jornal? Mas o mais provável para os próximos decênios é a coexistência, que não será necessariamente pacífica, entre duas formas do livro e os três modos de inscrição e de comunicação de textos: o manuscrito, o impresso, o eletrônico. Esta hipótese é sem dúvida mais razoável que as lamentações sobre a irremediável perda da cultura escrita ou os entusiasmos sem prudência que anunciam a entrada imediata de uma era da comunicação (Chartier, 2000).

A escrita pela ótica do autor está ameaçada com a chegada da tecnologia, onde ao seu ver a escrita perderá o entusiasmo diante da chegada da comunicação eletrônica, dessa forma jornais, livros, revistas perdem espaço e tendem a serem raramente utilizados.

A LEITURA NO BRASIL

No Brasil, lê-se pouco. Existem poucas bibliotecas públicas. Segundo índice da Unicef, no Brasil deveriam existir mais bibliotecas, no país os preços dos livros deveriam ser mais acessíveis à população. “O governo não demonstra interesse para incentivar a leitura popular. Há quase 30 milhões de analfabetos no Brasil. Três milhões de crianças, entre 7 e 14 anos, fora da escola”. (Barbosa, 1993).

Para melhor desenvolver a leitura aconselha-se ao indivíduo desenvolver o hábito de acostumar-se a carregar consigo um livro, ainda que supondo que não haverá tempo suficiente para abri-lo. Se houver interesse mesmo em longo prazo o indivíduo conseguirá fazer a leitura e descobrirá os benefícios dessa para seu desenvolvimento cultural.

A leitura diária de jornais é um bom hábito para quem quer se manter informado dos acontecimentos que ocorrem no Brasil e no mundo. Atualmente informação é poder. E como o trabalho mental tende a superar o manual a leitura atua como grande fonte de descobertas e conhecimento.

A LEITURA EM SERGIPE

Por ser uma região nordestina, Sergipe carrega o dogma de ser uma capital pouco desenvolvida, e quando o assunto é desenvolvimento, compromete diretamente a economia, cultura, e modo de ser de um povo.

Mesmo sendo o menor Estado do país, Sergipe supera muitos outros estados em termos culturais, ou seja, em investimentos voltados para a educação. Nos últimos anos, muito se investiu nessa área, projetos sociais dos governos estaduais e municipais, foram implantados e alcançados bons resultados junto à população. Esses programas vêm a atingir desde a criança da pré-escola, incentivando a inclusão de crianças e jovens no ensino fundamental e a alfabetização de jovens e adultos.

A iniciativa do governo com essa última iniciativa, veio a beneficiar muitos cidadãos que viviam na mais completa ignorância com relação a leitura.

Outros programas sociais, foram criados por empresas que investem no estados, com o objetivo de incentivar o menor aprendiz a aprender uma profissão e ingressar no mercado de trabalho. Tais projetos, incentivam o jovem a desenvolver práticas que lhe serão úteis para a aquisição do primeiro emprego.

Quanto à leitura, o estado ainda tem muito a investir, criando espaços culturais com implantação de bibliotecas em pontos estratégicos da cidade onde todos possam ter acesso ao acervo.

As escolas públicas em sua maioria contam com sua própria biblioteca. Facilitando à leitura e pesquisa aos seus alunos contudo o acervo ainda é insuficiente e não acompanham a modernidade, os livros são velhos e defasados. Cabe ao professor no entanto criar mecanismos para desenvolver o hábito da leitura nos alunos e os encaminhar a outras fontes de pesquisa complementares.

CONCLUSÃO

A leitura para ser entendida deve ser antes de tudo bem desenvolvida pelo leitor, ler não significa simplesmente decodificar, é necessário que haja relação dentro do contexto, o leitor precisa ter noções gerais de mundo. A leitura é uma fonte de informações, aproxima, instrui, transmite experiências e conhecimentos. O objetivo deste artigo foi mostrar a importância do ato de ler e sua contribuição para a formação do indivíduo enquanto cidadão.

A leitura é uma produção cultural consagrada como arte e a maioria das pessoas. A leitura é um ato social, o que implica na aquisição de valores e motivações, direcionando o pesquisador para abordagens multidisciplinares. Existe concordância, não só das ciências sociais, mas do fazer científico contemporâneo, de que não se pode mais restringir a produção do conhecimento a um só campo disciplinar, a uma determinada linha de pensamento e até mesmo a uma só abordagem metodológica.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e Leitura. Edição 2ª. Editora Cortez, ano 1994. São Paulo.

BARTOZO, V. H. Alguns termos do Debate sobre suportes de textos, Corporalidade e leitura. Revista Nexus. . São Paulo, ano IV nº 06-p.7-14, 1º sem. 1997.

CHARTIER R. A morte do leitor. Revista Nexus. São Paulo ano IV, nº 06 - - p. 15-24, 1º sem. 1997.

_____, A leitura do livro: Do leitor ao Navegador. São Paulo. Ed. Unesp. 2000.

FAULTICH, Enilde Leite de Jesus. Como ler, entender e redigir em texto. Petrópolis RJ. Ed. Vozes, 1988.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. 3ª ed. São Paulo: Autores associados: Cortez. 1983.

INFANTE, Ulisses. Do texto ao texto. Curso Prático de Leitura e redação. São Paulo. Scipione, 2002.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. Editora Ática. São Paulo. 1993.